



Prefeitura Municipal de  
Bento Gonçalves

Para Informar

## ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO DE BENTO GONÇALVES

### **Evolução Urbana de Bento Gonçalves**

Assunta De Paris (historiadora)

Cristiane Bertoco (arquiteta e urbanista)

#### **1ª fase: 1875 a 1890 – Colônia Dona Isabel pré-emancipação**

É caracterizada pela implantação da colônia, com suas primeiras estradas e equipamentos (PARIS, 2006), representada pelo traçado das colônias que deu origem ao atual, bem como pela arquitetura da imigração italiana dos períodos provisório e primitivo (BERTUSSI in WEIMER, 1987; POSENATO, 1983).;

#### **2ª fase: 1890 a 1930 – Pós emancipação até o cinquentenário da imigração**

Caracteriza-se pelo desenvolvimento inicial do município isolado até chegada da ferrovia em 1919 e o desenvolvimento que trouxe até o cinquentenário da imigração italiana, assim como período da uva e do vinho e dos pequenos comércios (PARIS, 2006; CINI et al, 2014). Em 1925 foi publicada, em italiano, a obra, “A colonização italiana no Rio Grande do Sul – 50 anos”, registrando o progresso dos imigrantes no Estado e as principais casas de comércio e indústria da época (PARIS, 2006). Havia fartura e autossuficiência, mas grande dificuldade de escoamento da produção, resultando em grandes casas de pedra ou madeira e até no desperdício de vinho (POSENATO, 1983). Representada pela arquitetura das primeiras indústrias e pela arquitetura de imigração em apogeu quando a casa significava autoafirmação, bem como pela arquitetura eclética de referências neoclássicas e neorenascentistas em edifícios públicos e casas das famílias mais abastadas.

#### **3ª fase: 1930 a 1955 – Da revolução de 1930 até o 75º aniversário da colonização**

O país sofre grandes transformações na estrutura social e política através da revolução de 1930 e os Governos de Getúlio Vargas, que suicida-se em 1954. Em função da 2ª Guerra Mundial, foi proibido falar italiano, bem como foram proibidas todas as referências à cultura italiana, materializado no reboco das majestosas casas de pedra, como forma de abasileirar-se e esconder a identidade italiana (PARIS, 2006). Ao mesmo tempo, do ponto de vista da arquitetura de imigração, com o aprimoramento dos transportes, não havia mais dificuldade de comercialização externa, o consumo passou a ser mais comedido e a casa passou a ser apenas o local para morar, construída com materiais industrializados (POSENATO, 1983). O desenvolvimento teve mais um impulso a partir de 1943, quando



Prefeitura Municipal de  
Bento Gonçalves

Para Informar

## ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO DE BENTO GONÇALVES

chegou o 1º Batalhão Ferroviário, que construiu o ramal ferroviário Bento – Jaboticaba. Por outro lado, com a chegada da BR 116 a Caxias do Sul no segundo governo Vargas, houve um retrocesso na economia Bento Gonçalvesense (PARIS, 2006; CINI et al, 2014). Representada pela arquitetura de imigração do período tardio e pela arquitetura moderna com linguagem Déco, sob influência dos edifícios públicos construídos por Getúlio Vargas e Neocolonial (COSTA et al, 2011).

### **4ª fase: 1955 a 1970 – Da Escola de Enologia e Acordeões Todeschini à 1ª Fenavinho**

Época caracterizada pelo desenvolvimento da vitivinicultura por meio da criação da Escola de Enologia, a qual, entre 1955 e 1965 procurou diversificar as variedades dos tipos de uva, desenvolvendo a produção dos vinhos e impulsionando as cooperativas. É representada pelas principais indústrias primárias ligadas ao setor primário, bem como pelo auge da fábrica de Acordeões Todeschini, que foi marco da exportação de gaitas para o México entre 1952 a 1967. Ao mesmo tempo que houve declínio dos acordeões em 1967, foi realizada a primeira Fenavinho com a vinda do presidente Mal. Castelo Branco para o evento (PARIS, 2006; CINI et al, 2014). Com a construção de Brasília, é dado impulso à arquitetura modernista, sob influência de Oscar Niemeyer, que em Bento Gonçalves projetou o centro cultural da União Bento Gonçalvesense de Estudantes, atual Colégio Bento Gonçalves (COSTA et al, 2011). Sob a luz do Plano Diretor em 1958, são construídos os primeiros edifícios altos, com elementos modernistas, entre eles, Edifício Bento Gonçalves (1961), Edifício Camerini (1962), Edifício De Gasperi (1962), Edifício Pozza (1965), Condomínio Galeria Zanoni (1969)

### **5ª fase: 1970 a 1990 – Construção da RST 470 e impulso indústria moveleira**

Impulso na industrialização através do governo Geisel, construção da RST 470, desenvolvimento da indústria moveleira, a cidade se diversifica. Segundo Plano Diretor do Município em 1971 e primeiro Código de Obras em 1974. Realização da primeira Mostra do Mobiliário em 1977. Centenário da imigração italiana em 1975. Na década de 80 aparecem os primeiros cinturões da cidade e o surgimento de muitos bairros. A indústria do vinho se desenvolve e ganha reconhecimento internacional, com as primeiras iniciativas de enoturismo (PARIS, 2006; CINI et al, 2014).

### **6ª fase: 1990 até hoje – Era da informatização e da democracia, consolidação turismo**

A partir dos anos 90 houve uma crise setorial que assolou grandes vinícolas de Bento Gonçalves, em função da entrada no mercado de vinhos importados a custo inferior, causando



Prefeitura Municipal de  
Bento Gonçalves

Para Informar

## ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO DE BENTO GONÇALVES

a falência de muitas cooperativas e grandes indústrias. Iniciam-se as iniciativas de produção em menor escala, no Vale dos Vinhedos, bem como da criação de roteiros turísticos, como o Caminhos de Pedra. Inicia-se a valorização da história da imigração através do saber fazer. Surgem cursos “pensantes” através das universidades. Na esfera legal, criação de um nova lei municipal de uso e ocupação do solo urbano em 1992 e novo Plano Diretor em 1996, novo código de edificações em 1996. Sob a influência da Constituição de 1988 e posteriormente do Estatuto das Cidades em 2000, a política urbana toma novo rumo. Nos anos 2000 o município consolida-se como destino turístico e referência da cultura de imigração italiana, bem como internacionalmente pela indústria moveleira e vitivinícola (BERTOCO, 2014). Em 2014, o “Talian” foi reconhecido referência cultural brasileira, através do Inventário Nacional de Diversidade Linguística.

### **Referências bibliográficas**

BERTOCO, Cristiane. **Sustentabilidade, planejamento urbano e instrumentos de gestão do patrimônio e da paisagem cultural em Bento Gonçalves/ RS**. Monografia de Especialização, curso de pós-graduação latu sensu em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

BERTUSSI, Paulo Iroquez. **Elementos de arquitetura da imigração italiana**. In: WEIMER, Günter. A arquitetura do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

COSTA, Ana Elísia [et al]. **Arquitetura moderna na Serra Gaúcha** [recurso eletrônico] acervo e novas tecnologias na educação patrimonial. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

POSENATO, Júlio. **Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST/ EDUCS, 1983.

PARIS, Assunta De (coord). **Memórias: Bento Gonçalves – RS – fundamentação histórica**. Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves: Arquivo Histórico Municipal, 2006.